

Soja é o principal produto de exportação do Nordeste

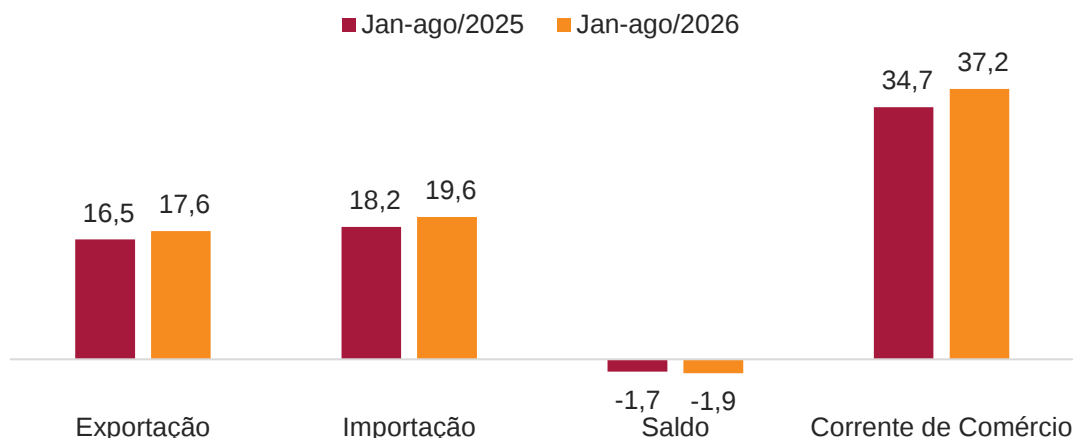
Laura Lúcia Ramos Freire

- As exportações brasileiras alcançaram US\$ 250,85 bilhões, no acumulado até agosto de 2026, registrando incremento de 10,3%, face a mesmo período do ano anterior. As importações somaram US\$ 195,53 bilhões, aumento de 6,1%, na mesma comparação. A corrente de comércio do Brasil atingiu US\$ 446,38 bilhões e a balança comercial foi superavitária em US\$ 55,32 bilhões, nesse período, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC).
- As exportações nordestinas totalizaram US\$ 17,64 bilhões, nos oito primeiros meses de 2026, aumento de 6,9% face a mesmo período do ano passado. As importações avançaram 7,6%, somando US\$ 19,58 bilhões. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1,93 bilhão no período e a corrente de comércio atingiu US\$ 37,22 bilhões (Gráfico 1). A Região Nordeste foi, portanto, responsável por 7,0% das exportações e por 10,0% das importações brasileiras, no período de janeiro a agosto de 2026.
- Por setor econômico, as exportações da Agropecuária (US\$ 5.963,3 milhões), 33,8% do total (Gráfico 2), cresceram 17,8% (+US\$ 902,2 milhões), nesse período comparativo. Soja (principal produto de exportação da Região com 24,9% de participação) aumentou as vendas em 25,2% (+US\$ 884,3 milhões). Cresceram, também as exportações de Algodão em bruto (+12,6%, +US\$ 68,3 milhões) e Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+16,0%, +US\$ 73,4 milhões), dentre outros. Vale ressaltar, entretanto, a queda das exportações de Café não torrado (-19,9%, -US\$ 56,1 milhões).
- As exportações da Indústria Extrativa somaram US\$ 1.078,1 milhões, participando com 6,1% do total, cresceram 14,3% (+US\$ 135,0 milhões), devido, principalmente, ao aumento nas vendas externas de Minérios de cobre e seus concentrados (+59,9%, +US\$ 194,5 milhões).
- Já as exportações dos produtos da Indústria de Transformação (US\$ 10.538,4 milhões, 59,7% do total) apresentaram ligeira alta de 0,6% (+US\$ 67,8 milhões). Cresceram, entre outros, as vendas de Ouro, não monetário (+60,6%, +US\$ 473,6 milhões), Óleos combustíveis de petróleo (+22,7%, +US\$ 446,9 milhões) e Produtos semiacabados de ferro ou aço (+10,7%, +US\$ 86,0 milhões). Por outro lado, registraram queda nas vendas externas, Açúcares e melaços (-47,3%, -US\$ 351,1 milhões), Alumina (óxido de alumínio) (-27,5%, -US\$ 266,1 milhões), Veículos automotivos de passageiros (-50,1%, -US\$ 253,3 milhões), Veículos automotivos para transporte de mercadorias e usos especiais (-56,2%, -US\$ 138,8 milhões) e Cacau em pó, manteiga ou pasta de cacau (-33,1%, -US\$ 128,7 milhões).
- Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 59,1% das vendas externas da Região, no acumulado até agosto/26, registrando as seguintes participações, variações percentuais e de valores, respectivamente, no período em análise (Gráfico 3): China (26,3%, +24,8%, +US\$ 924,8 milhões), Estados Unidos (11,2%, -8,3%, -US\$ 178,5 milhões), Canadá (10,3%, +8,0%, +US\$ 134,8 milhões), Países Baixos (Holanda) (6,1%, +60,2%, +US\$ 405,4 milhões) e Espanha (5,1%, +52,3%, +US\$ 306,9 milhões).
- Do lado das importações nordestinas, o resultado apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pelas compras de Bens de consumo que somaram US\$ 2.692,8 milhões (13,8% do total) registrando alta de 114,5% (+US\$ 1.437,5 milhões), no período em análise (Gráfico 2). O destaque foram as importações de Veículos automotivos de passageiros (+649,6%, +US\$ 1.288,2 milhões).

- Cresceram, também, as aquisições de Bens de Capital (+16,2%, +US\$ 222,2 milhões) e de Combustíveis e lubrificantes (+1,8%, +US\$ 105,5 milhões) que alcançaram o montante de US\$ 1.595,8 milhões (8,2% do total) e US\$ 6.038,8 milhões (30,8% do total). Em Bens de Capital, os principais produtos adquiridos foram: Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (+6,6%, +US\$ 10,6 milhões), Equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes (+110,7%, +US\$ 80,4 milhões), Máquinas de energia elétrica e suas partes (+25,1%, +US\$ 28,3 milhões) e Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle (+34,3%, +US\$ 29,0 milhões).
- Já na categoria Combustíveis e lubrificantes, enquanto as importações de Óleos combustíveis de petróleo (+30,4%, +US\$ 948,0 milhões) registraram alta, as compras de Óleos brutos de petróleo (-21,6%, -US\$ 325,2 milhões), Propano e butano liquefeito (-30,2%, -US\$ 125,7 milhões) e Gás natural, liquefeito ou não (-74,4%, -US\$ 442,8 milhões) decresceram.
- Já as importações de Bens intermediários (-4,1%, -US\$ 391,3 milhões) representando 47,2% do total (US\$ 9.240,0 milhões) recuaram 4,1% (-US\$ 391,3 milhões), com destaque para Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-6,3%, -US\$ 101,5 milhões), Cacau em bruto ou torrado (-68,7%, -US\$ 289,5 milhões), Válvulas e tubos termiônicos (-32,6%, -US\$ 91,3 milhões) e Trigo e centeio, não moídos (-15,1%, -US\$ 73,1 milhões).
- Os principais países de origem das importações foram responsáveis por 65,6% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e variações percentuais e de valores: China (26,0%, +53,1%, +US\$ 1.763,0 milhões), Estados Unidos (25,5%, +3,8%, +US\$ 180,5 milhões), Rússia (6,3%, +1,8%, +US\$ 21,4 milhões), Argentina (5,1%, +11,0%, +US\$ 98,4 milhões) e Países Baixos (Holanda) (2,8%, +145,3%, +US\$ 326,2 milhões).

Comentário: Para os próximos meses, a expectativa é de crescimento das exportações impulsionadas, principalmente, pelas vendas de Soja, Minérios de cobre, Combustíveis e Ouro, não monetário. Na mesma direção, as importações deverão manter ritmo de crescimento, com destaque para os Bens de Consumo e Combustíveis. Nesse cenário, projeta-se uma balança comercial deficitária na Região, ao longo do ano.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste – jan-ago/2026/2025 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/09/2026). Obs.: Dados sujeitos a retificação.

Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-ago/2026 – em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/09/2026). Obs.: Dados sujeitos a retificação.

Gráfico 3– Principais países de destino e origem das exportações e importações– Nordeste – jan-ago/2026 – em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/09/2026). Obs.: Dados sujeitos a retificação.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.